

Sessão 29  
**FILOSOFIA E CONHECIMENTO B**

**231**

**TEMPO E TRANSCENDÊNCIA: A DEFINIÇÃO DO CONCEITO DE TEMPO A PARTIR DA FILOSOFIA MORAL DE SANTO AGOSTINHO.** *Fabiana Pereira de Souza, Alfredo Carlos Storck (orient.)* (UFRGS).

Com o propósito de tornar evidente a definição do conceito de tempo sustentada por Agostinho, este trabalho pretende, ainda, exibir as possíveis conseqüências resultantes de uma interpretação diferenciada acerca dessa noção e de seus correlatos. A análise filosófica de Agostinho acerca da essência do tempo principia na enigmática passagem do Livro XI das suas Confissões: "O que é, pois, o tempo? Se ninguém me pergunta, eu sei; se me perguntam e eu quero explicar, já não sei". As condições mínimas necessárias para o emprego dessa noção são, assim, construídas passo a passo pelo autor, num percurso pelas complexas estruturas da criação, porquanto tudo o que existe tenha sido criado e tenha tido um início no tempo, inclusive, o próprio tempo. Mas de que modo o tempo é uma criatura de Deus? O tempo existe independentemente das outras criaturas ou ele é um estado de coisas na natureza? Apesar da fantástica conotação que atribuímos às viagens no tempo, nosso imaginário nunca deixou de depositar certo grau de confiança na possibilidade de manipular o tempo ao seu bel prazer. Afinal, quem não gostaria de poder voltar no tempo e de ter a oportunidade de refazer certas coisas? Contudo, seria o tempo capaz de ser modificado? Segundo Agostinho, nossa alma volita entre o tempo passado e o tempo futuro, perturbando-se pela memória dos acontecimentos que já se foram e pela esperança daqueles que ainda virão e que, todavia, carecem de existência real, pois nem o passado nem o futuro existem fora da nossa alma. Entretanto, uma análise mais cuidadosa de suas teses traz à luz um resultado por muitos ignorado, a saber, que o homem não somente pode alterar o seu passado e o seu futuro como, também, deve fazê-lo para transcender o próprio tempo e alcançar a sua libertação. (CNPq).